

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO

Dr. Justo Jansen Ferreira

NA

— ESCOLA NORMAL DO MARANHÃO —

por ocasião da entrega de diplomas
às Professôras Normalistas
de 1910

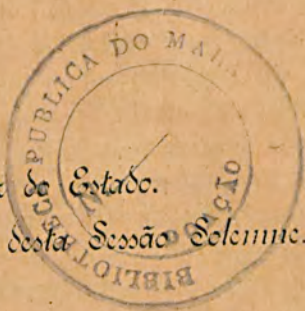


Imprensa Oficial

1910

MARANHÃO

Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado.
Ex.^{mo} Sr. Presidente desta Sessão Solenne.
Senhoras. Senhores.



Mais uma vez a alta gentileza de minhas discipulas eleva-me a esta tribuna, onde melhor ficariam os que, com talento e erudição, se aprimoram na cultura da eloquência.

Domina-me a convicção de que me escasseiam preditados indispensaveis para, atravez de fascinante prisma, refractar o pensamento em phrases irisadas, como gottas crystallinas, ao contacto da luz solar.

Sejam estas palavras, poderosa attenuante para que eu obtenha a nimia benevolencia de ser ouvido por esta illustrada e bella assembléa.

Subindo a esta tribuna, por um phenomeno psychologico, muito commum e sempre admiravel, conchegam-se-me no pensamento factos do passado desta Escola, distanciados já pelo decurso de 20 annos, em que tenho sido testemunha de todas as transformações que, lenta mas continuamente, se vão naturalmente aqui succedendo.

Lançando a vista para as cathedras distinctamente oc-

cupadas pelo actual corpo docente deste estabelecimento, desperta-se-me na memoria, com saudades, o enlevo da primeira vez que ahi me sentei, ao lado de mestres hoje quasi todos já tendo contribuido, pela lei da evolução, com o inevitavel tributo lançado sobre a vida.

Comparando todas as mudanças realizadas nesta Congregação, desde a primeira reunião até hoje, digo satisfeito e com certo orgulho, aliás digno de ser relevado, que já tive a honra de vér exercendo o professorado desta Escola, effectiva ou interinamente, mais de uma dezena de discipulos meus.

Occupando-me do passado da Escola Normal, é sempre com a maior veneração que relembro os nomes de Porciuncula, o benemerito furdador; de Benedicto Leite que, rompendo numerosos embarços, lhe imprimiu notavel engrandecimento; finalmente, de Almir Nina, um valoroso evangelizador do ensino moderno entre nós.

Prestada, embôra em rapidas e desataviadas phrases, esta homenagem de apreço e de saudades a esses tres vultos que já se transportaram para a mansão do grande repouso, peço permissão para renovar algumas palavras que, desta tribuna, ao começar deste anno, em solemnidade igual á de hoje, proferi, vaticinando o progredir desta Escola, quando se propalava estarem contados os seus dias de vida.

Eu disse: «A Escola Normal ha de continuar serena e inabalavel atravez das maiores tormentas com que, por ventura, tenha de lutar».

Assim affirmando, certamente não me enganei.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Luiz Domingues, com a sua presença, abrilhanta esta solemnidade e reanima o entusiasmo dos que se batem em prol do ensino.

Quando pronunciei as palavras que ora acabo de

repetir, eu tinha chegado recentemente do Rio, onde, de perto, avaliára a abnegação que o illustre maranhense praticara, deixando os seus interesses, suas commodidades e afastando-se do grande meio politico, em que sempre militou na plana dos mais salientes, para, em cumprimento do dever e dominado pela elevada ideia de continuar a ser util á sua terra, acceitar o lugar que lhe era indicado pela unanimidade dos seus conterraneos.

Avaliadôr de que o progresso de um povo tem por base a instrucção, S. Ex.^a, alguns dias depois de haver assumido a direcção do Estado, recebendo as saudações das alumnas normalistas e das modêlistas, pronunciou um discurso que foi um hymno de louvôres á instrucção, vibrando no animo dos assistentes e daquelles a quem era transmittida a palavra de S. Ex.^a, como um conforto supremo, despertando esperanças, fortalecendo crenças e dissipando duvidas que indefiniam o futuro desta Escola.

E a onda dos que acreditavam que as finanças do Estado se poderiam salvar com o sacrificio da unica Escola Normal que contamos, começou a esvaecer apressadamente, de modo a deixar bem visível a insubmersível elevação, de onde o Governador foi visto, desde logo, como o sustentaculo das duas escolas

Escolheu S. Ex.^a, por distincção, a sala nobre de Palacio para receber as saudações das alumnas da Escola Normal, que, além de ser a fonte de professores, se tornou uma instituição, onde a mulher maranhense conquista um titulo que nobremente lhe garante a subsistencia.

Foi ao salão nobre de Palacio que acorreu S. Ex.^a, para confôrta-los, com a sua peculiar affabilidade, as crianças da Modêlo, em que via representado o futuro da nossa terra. Escola Modêlo que, além de espalhar o ensino annualmente por mais de 300 crianças, além de ser a escola

propedeutica da Normal, é ainda a clinica pedagogica, onde as normalistas vão praticar os principios estudados durante o curso.

Esse conjuncto de circumstancias, a que ligeiramente me venho referindo, sem rodeios, sem atavios, somente preocupado com a verdade, trouxeram: a todos a convicção de que a Escola Normal encontrava em o chefe actual do poder executivo a solicitude indispensavel para continuar a estender, por todo o Estado, os beneficios que ella tem por fim proporcionar ao desenvolvimento do ensino primario.

Sendo o ensino primario a causa efficiente de todas as prosperidades, acreditar-nos-ha perante os povos civilizados, tornando, na estatistica sobre a instrucção, o nosso Estado um dos que concorram para o Brasil deixar de apparecer ao lado de paizes, em que é fraca a porcentagem das populações escolares, assim como, pela falta de universidade, elle, o mais vasto, o mais populoso e incontestavelmente o mais adiantado da America do Sul, infelizmente continúa equiparado aos de mediocre importancia.

Vou encerrar as minhas referencias ao digno Governador, citando interessante passagem do drama «La course du Flambeau», de Paul Hervieu, habilmente aproveitada no vibrante discurso com que o talentoso medico brasileiro, Azevedo Sodré, inaugurou o 4.º Congresso Medico Latino Americano, modificando-a da seguinte forma :

O facho de luz serena e promissôra que o fundador desta Escola preparou e entregou aos maranhenses, e que esplendorosamente se reanimou nas mãos de Benedicto Leite, ha de attingir notavel brilho nas mãos do talentoso maranhense que, dotado de todas as forças que concorrem para o progresso de um povo, fará um governo que o assi-

gnalará como o infatigavel operario do nosso engrandecimento.

Tendo ha pouco affirmado e depois documentado que a presença de S. Ex.^a reanimava o enthusiasmo dos que labutam pelo ensino, vou occupar-me desta solemnidade, em que se conferem diplomas somente a meninas, facto que aqui se tem dado numerosas vezes, pois, no periodo de 20 annos, apenas se expediu o titulo de professor normalista a 5 alumnos.

E' tempo, portanto, para deste logar enaltecer-se o impulso que a mulher maranhense tem dado ao ensino primario.

Com este intento, embora, á primeira vista, pareça paradoxal, passo a tratar da brilhante e instructiva conferencia que o grande sociologo italiano Ferri fez no Rio de Janeiro, para demonstrar scientificamente a inferioridade intellectual da mulher.

O grande jurista da peninsula italica sustentou a sua these, fundando-se nos caracteres anatomicos do craneo, comparando a capacidade e a configuração do mesmo, no homem e na mulher, salientando, finalmente, o peso e o desenvolvimento da massa cerebral.

Não pretendo combatter a elevada opinião de Ferri, aliás baseada em principios scientificos que concorrem até para a discriminação das raças humanas, e sei perfeitamente que a microcephalia tem sempre por expoente necessario a escassez das faculdades mentaes.

Mas, se de um modo geral, se infere pelo peso do cerebro o valor intellectual, comtudo, quantas vezes, citam os physiologistas cerebros cujo peso está abaixo da media pertencendo a homens de elevado merecimento?

Por este motivo o grande anthropologista Broca

acreditava que se não podia medir a intelligencia medindo o cerebro.

E' recente a grande luta travada entre o russo, um povo da raça branca, que, pela capacidade do craneo e peso do cerebro, é considerada a mais adiantada, e o japonês, um povo da raça amarella, inferiormente classificado áquella.

Entretanto, a victoria propendeu, de batalha em batalha para o Japão que certamente não venceu pelo numero dos seus habitantes, nem pela extensão territorial do seu paiz, porque o Japão é menos extenso do que a Russia, tem menos população do que o grande Imperio Moscovita, o formidavel colosso europeu, mas, pela força intellectual, revelando-se na energia da vontade, na previdencia com que se preparava para a luta, na exactidão mathematica com que executava os planos de guerra, na observancia rigorosa dos principios da Hygiene, que poderosamente concorreram para diminuir os casos de infecção traumatica e para impedir a explosão de epidemias, dizimadôras mais terribes dos exercitos, do que as armas do inimigo.

Apezar dos grandes progressos em todos os ramos da Biologia, pois os physiologistas já conseguiram medir a duração de um acto intellectual e os histologistas já determinaram a forma e até a disposição das cellulas psychicas, cellulas do cortical cerebral, que elaboram o pensamento, como a cellula hepatica secreta a bilis, e como a cellula gastrica concorre para o preparo da pepsina, apezar de todos esses progressos, ainda continúa preocupando a meditação dos sabios a celebre inscripção que se lia na fachada do templo de Delphos: «Conhece te a ti mesmo», vinda da Grecia, berço da Physiologia, e ensinada pelos latinos nas classicas palavras—«Nosce te ipsum».

E' que o horisonte das sciencias é illimitado. Por mais que se saiba, ainda muito mais está para ser estudado.

Esta verdade que a sciencia moderna proclama, poeticamente a disse Huchard, quando, em eloquente discurso, se despedia da sua cadeira de clinica, repetindo o verso seguinte de Victor Hugo:

«On avance toujours, mais on n'arrive jamais».

E' preciso, entretanto, que eu, apesar de atomo e atomo dos menores no estudo das sciencias, deixe bem claro não pertencer ao numero dos que acham não se dever cogitar na resolução dos problemas actualmente intangiveis.

Cada seculo traz a interpretação de phenomenos, de que uns anteriormente pareciam inacessiveis á intelligencia humana, e outros de que nem sequer se cogitavam.

Não ha muito contentavam-se os chimicos com a theoria de que a fermentação era determinada pela obscura acção catalytica.

Hoje, semelhante interpretação, deante das incomparaveis descobertas de Pasteur, desapareceu, como se desvanece a noite aos primeiros clarões do sol.

Sr.^{as} Professoras, não deixarei de salientar que, mesmo intellectualmente, ha mulheres incontestavelmente notaveis.

M.^{me} Roland, por sua intelligencia privilegiada, illustração e eloquencia, representou saliente papel na grande revolução franceza.

M.^{me} de Staël se tornou nomeada no romantismo

da sua epocha, e teve o merito de revelar á França o conhecimento e o progresso da litteratura allemã.

Entre as grandes educadoras, apenas citarei Mary Lyon, oriunda de Massachusetts, que pertence ao numero dos que constituem a grandeza norte americana.

Entre chimicos de valor incontestavel, está M.^{me} Curie, doutora em sciencias physicas, a quem se deve, como descreve Becquerel, sabio professor da Academia de Sciencias, as primeiras pesquisas originadoras da celebre descoberta do radio, o revolucionador da Physica e da Chimica, o maravilhoso metal que ora mata bacterias, ora as multiplica, ora entorpece chrysalidas, ora atrophia vegetaes e ora os desenvolve.

Distinguindo-se como neuro pathologista, cita-se M.^{me} Dejerine.

Lydia Rabinowich é microbiologista de merecimento.

Entre pianistas de elevado valor, autoridades incontesteis apontam Augusta Holmés, em França. Clara Schumann, na Allemanha, e, contemporaneamente, Thereza Carrêno, na Venezuela, pertencendo-lhe a gloria de autora do hymno da sua patria.

Na universidade de Upsal, na Suecia, houve uma professora, doutora em direito; na universidade de Bolonha, na Italia, Laura Bassi occupou a cadeira de Philosophia;

Emile Blachwell pertenceu ao professorado da Escola Medica de New-York e M.^{me} Curie ensina na Sorbonna.

Finalmente, refere o erudito Tobias Barreto que Helena Calderini costumava substituir a seu pai que era professor na Universidade de Padua. Sempre que ella leccionava, ficava por detraz de uma cortina, para não distrair, com a sua belleza, a attenção dos seus ouvintes!

Reportando-me novamente á celebre conferencia de

Ferri, vou tratar do ponto principal que motivou incluí-la neste discurso.

Disse elle:

«A mulher é mais expressiva do que o homem e, em consequencia da escravidão em que viveu outr'ora, adquiriu superioridade psychologica em adivinhar o estado de espirito dos outros, pelo simples olhar, pelo sorriso, por uma leve contracção da physionomia».

Pois bem, esses predicados, a grande expansibilidade, os inextinguíveis sentimentos affectivos, reunidos ao facto de occupar a mulher logar intermediario entre a criança e o homem, pela estatura, pela força muscular e pela voz, explicam plenamente a comprovada superioridade com que ella exerce o professorado primario.

Se assim é e se grandes pensadores não cessam de affirmar que ao professor primario a Allemanha deve a victoria de 1870; se o grande Zola escreve: «A França será o que o professor de primeiras lettras a fizer»; se emerito educadôr acredita «que uma nação se transforma em 14 annos, modelando-se o cerebro da criança pelo fim que se quer attingir e que somente o trabalho modesto e continuo de educadores, tendo todos o mesmo objectivo, são os unicos factores que podem desagregar a rotina e crear uma geração nova»; certamente o futuro da nossa terra está confiado á mulher maranhense que, pouco a pouco, constituirá totalmente o professorado primario.

E, se ella já conquistou o logar de «deusa do lar», nas escolas tornar-se-ha a mensageira da aurora intellectual.

Vel-a-hemos, então, crystallizando-se na força soberana que se encerra nestas palavras—ensinar e educar.

Oxalá, não falem muitos annos para que se lhe deva a gloria de espalhar por todos os povoados do nosso Maranhão a prophylaxia do analfabetismo.

E a nossa terra, ostentando o nome de Athenas Brasileira, será comparada á localidades de paizes adiantados como a Suissa, a Dinamarca, a Allemanha, a Suecia, e os Estados Unidos, nas quaes, ensinam as estatisticas, difficilmente se encontra quem não saiba lêr e escrever.

BIBLIOTECA PÚBLICA

ESTADO DO MARANHÃO

Sr.^{as} Professóras Normalistas, o diploma que acabais de receber das mãos do illustrado Director desta Escola, cuja competencia e dedicação no exercicio desse alto cargo, cada dia se fortalecem mais, além de vos dar o direito de exercerdes a profissão, para que cuidadosamente vos preparastes, é, como disse, solida garantia de uma vida util e independente.

Representa muitas fadigas superadas, contrariedades desfeitas, difficuldades vencidas e sacrificios recompensados.

Espero que nunca se desvaneca na vossa mentalidade o impulso nobre e meritoso que, ha 3 annos, vos trouxe a esta escola, que vos acompanhou durante esse periodo de estudos empregado, dia e noite, na meditação das grandes verdades aqui ensinadas, impulso que vos orientou até esta solemnidade que, sendo a culminancia da vida escolar, é apenas o limiar da vida do magisterio.

Na qualidade de vosso paronympho, na qualidade de professor desta Escola, onde já me encontrastes e onde ides deixar me, em nome, finalmente, do futuro do nosso Estado, termino este discurso, aconselhando-vos:

Vivei para o ensino.

S. Luiz do Maranhão, 15 de Novembro de 1910.